

Relato laswece – Outubro 2012, Odessa.

Este encontro aconteceu em Odessa, Ucrânia, com 28 participantes de 23 nações .

Em cada encontro iniciamos percebendo o que existe de temas emergente em vários países. Desta vez surgiu fortemente o que significa a escola Waldorf ser subsidiada pelo governo, até onde ela pode seguir sem ter interferências, isto é : ser uma escola livre. Vários países europeus têm enfrentado sérios problemas curriculares devido a isto.

Para entender melhor o tema nos preparamos lendo um texto do Sr. Kugelgen onde é chamado atenção com relação ao impulso da Pedagogia Waldorf. Segundo ele, Steiner diz que apenas uma escola Waldorf no mundo não teria nenhum efeito social, e mesmo que nascessem mais escolas, se estas tivessem surgido por impulso egoístico de pais querendo o melhor para seu filho, também não seria bom. Por fim uma escola deveria ser criada para oferecer ao mundo uma vida social e espiritual.

O que significa uma vida espiritual livre? Que cada educador venha a responder pela educação de seu aluno não por que o estado ou pai esteja “cobrando” e sim por ele sentir responsabilidade com relação à criança, pela individualidade que esta diante de si. O que acontece entre a criança e o adulto tem que ser livre.

O que pode acontecer de perigoso numa escola: a) o estado ditar como deve ser a pedagogia b) os pais extrapolarem sua área de atuação e se envolverem na área pedagógica c) a escola estar dividida e não conseguir carregar o impulso pedagógico e forma coesa.

Como cada um encontra o caminho para a liberdade, para a independência? Rudolf Steiner disse que para lutarmos por isto temos que formar uma Associação Internacional.

Varias pessoas se pronunciaram e foi visto que além de professores, temos que ser ativistas, temos que saber conversar com autoridades para colocar o nosso ponto de vista e assim poder preservar a Pedagogia Waldorf. Será que muitas vezes não dormimos no ponto? Como poder se antecipar ou pelo menos “correr” junto com a maré? Como fazer com que o aluno do seminário e o professor tenham convicção da importância de seu trabalho para o desenvolvimento da criança?

No leste europeu observa-se muito que o poder caminha lado a lado com a economia e que o movimento educacional é envolvido nisto sem se olhar para as necessidades da criança. Há corrupção, e falta de humanidade é grande. Na Rússia apenas 20% do currículo Waldorf está podendo ser aplicado nos Jardins de Infância, o restante esta sendo ditado pelo governo.

FUTUROS ENCONTROS

Acontecerá no Gotheanum em **novembro de 2012** um colóquio sobre o tema “ **DO NASCIMENTO AOS TRES ANOS DA CRIANÇA**”. Espera-se neste encontro abordar os seguintes temas: o que a criança encontra ao chegar na terra? O adulto está preparado para recebê-la?

Em fevereiro de 2013 está sendo programado outro colóquio direcionado aos educadores da faixa etária de crianças de seis a sete anos. O que determina a prontidão para à escolaridade? Quais pesquisas apoiam a tomada de decisão da criança ficar mais um ano na Educação Infantil ou ir para o Ensino Fundamental? O que “ganha” uma criança de cinco ou seis anos que permanece na Educação Infantil por mais um ano? Podemos coletar impressões dos Pais destas crianças, já que muitas vezes nos sentimos pressionados por Pais também ?

Em maio de 2013 haverá a habitual conferencia de Pentecostes em Hannover na Alemanha e a laswece está sendo convidada a tomar parte oferecendo workshops.

Em junho de 2013 acontecerá uma grande conferência para educadores do berçário e maternal, onde se espera a presença de médicos , parteiras, e outros profissionais . Acontecerá na Suíça, Dornach e tem o apoio da Seção Médica e Pedagógica do Goetheanum.

Para 2014 esta se pensando numa conferencia cujo tema vai em direção à: qual é a fonte da Pedagogia Waldorf, qual é sua essência, como trabalhar com a meditação, com o desenvolvimento interno, com as palestras do livro da Antropologia Geral? Como se individualiza o corpo eterico ao longo da passagem do ser humano pela escola? Como lidamos com as transições? (ao nascer, dos três aos quatro anos, e dos seis aos sete anos?)

QUANTO AO DIREITO DA MARCA REGISTRADA WALDORF

A discussão continua, pois o tema é delicado.

Nana Goebel nos disse que em países que já existem Federação de professores é a Federação que continuará exercitando esta tarefa de certificar se é Waldorf ou não a iniciativa. Em países que não há Federação ,o circulo de Haia convocará 2 pessoas que farão esta avaliação e entregarão um relato. Caso o relato seja divergente entre estas duas pessoas, uma terceira pessoa será chamada para fazer a certificação. Espera-se com isto que haja transparência e objetividade no processo.

ESTUDO

O estudo neste encontro foi baseado na pergunta sobre a RELIGIOSIDADE DA CRIANÇA, dando continuidade ao tema anterior A DIVERSIDADE MULTICULTURAL E RELIGIOSA.

Para este estudo foi sugerida a leitura da 2ª palestra do livro “A metodologia do ensino e as condições da vida e do educar” onde os seguintes aspectos chamaram a atenção:

- Que ao nascer o mundo anímico-espiritual se ajusta ao físico corpóreo, encontrando-se fora dele inclusive, fazendo com que a criança perceba e integre todo seu ambiente em si, sem barreiras ou filtros.
- Que um modelo de corpo é encontrado no nascimento e é modelado ao longo dos primeiros sete anos.

- Que a qualidade de estar aberta para o mundo sensório é a religiosidade da criança pequena, sendo que o adulto por sua vez cultiva a religiosidade através do espiritual.
- Que temos a tarefa sacerdotal diante da criança e se não levarmos isto em consideração nossa tarefa como educador está longe de estar completa.
- Que só observando a criança podemos ver o divino nela atuando

Em seguida colocações foram feitas que servem para ponderarmos:

- O que é a religiosidade natural da criança comparada a do adulto?
- Como preparar a criança para ser um cidadão do mundo mantendo-a ao mesmo tempo conectada ao mundo espiritual?
- Que a criança reza para o mundo com seu corpo. Como trazer para ela o mundo espiritual não através da fala (falando de anjo, de Deus etc.) mas sim, agindo, pois a criança entende a ação e não a palavra nesta faixa etária em que se encontra.
- Como está faltando nos adulto a quietude interna que possibilita a criança “saborear” o mundo, pois tudo passa tão rápido não oferecendo o tempo necessário para criar conexões.
- Como a criança tem em si a alma e espírito “dormindo” necessitamos estar atentos aos nossos GESTOS, estes são os mediadores entre o mundo espiritual e o terreno.
- Como a matéria é o espírito “congelado” e que através do sentido do tato a criança quer perceber o mundo como também o espiritual que ele revela. Quão cuidadosos temos que ser no que se refere ao que oferecemos à criança em relação ao que ela toca.
- Como atuar de modo sacerdotal e ser prático ao mesmo tempo? Nossa atividade interna é que pode fazer com que isto aconteça.

No segundo dia o estudo baseou-s na 3ª palestra do GA 306

Nesta palestra Rudolf Steiner fala que o acesso do adulto à criança não é com a palavras, e sim com o que o adulto faz. Falar à criança sobre religião (ex: temos que respeitar o outro, ou amar o outro) é o mesmo que falar de matemática, ou intelectualizar a criança precocemente. O que o adulto faz em seu ambiente é que atua na criança. A criança não quer palavras e sim atos.

Surgiu a questão de, como o adulto se relaciona com o mundo espiritual? A festa de Micael que reconhecemos como tão importante no Jardim de Infância, como nos preparamos para ela? Como a apresentamos à criança? Através de canções, histórias, espadas, falando Micael em vários momentos? Será que não deveríamos atuar de modo micaélico ao invés de falar tanto em Micael?

Um professor contou sua experiência, que ao se aproximar esta época ele junto com seus alunos pegam uma taboa fina de mais ou menos 2 metros de comprimento , e a lixam, enceram e depois brincam de se equilibrar sobre ela. Exige da criança bastante esforço, equilíbrio, e se sentem bem fortalecidos em terem vencido a tarefa desafiadora.

Com este exemplo percebemos mais uma vez que temos que preparar um festival e que isto demanda tempo. Ter o cuidado até na roupa que vai usar, no alimento especial que será servido, na beleza da sala. Como preparar os Pais para os festivais, para que eles possam entender um festival como o de Micael por exemplo que para muitos é completamente desconhecido? Esta preparação pode ser feita com textos para leitura, em reunião de Pais.

A mesa de época, como eu a preparo para cada diferente período do ano? A mesa vem pronta de um dia para outro, ou a cada dia lhe é acrescentado algo gerando na criança expectativa saudável?

Na tentativa de ser politicamente correta uma professora passou a celebrar na sala vários festivais relacionados às diversas religiões de sua classe. Percebeu depois de um tempo que passou a haver entre as crianças certa discriminação :- ah este festival é de fulano, ah este festival é de sicrano e assim por diante.

Segundo outra professora ,o festival de Micael é uma festa que deveria ocorrer dentro do adulto, nos apontando como transformar o pensar morto em um pensar vivo?

E com as crianças pequenas que sentem o mundo com as mãos, com a boca, com todo o corpo, o que quer dizer para elas uma mesa de época ou algo na sala que ela não possa tocar e que esta na sala só para o adulto achar belo? No berçário e maternal o trabalho tem que ser interior da parte do professor, é isto o que importa para a criança pequena.

Foi também sugerido que na preparação de um festival se olhe para o calendário da alma. Este revela o que esta acontecendo na natureza e celebrando a partir do que a natureza nos revela se vai ou encontro do universal no homem, e deste modo fica difícil haver conflito religioso.

No terceiro dia de estudo, foi feita uma retrospectiva dos dois dias anteriores e seguiu-se adiante falando que, na criança a sequencia de atuação se dá com o andar, seguido de falar e pensar. No adulto é o contrario, primeiro se deve pensar, aquecer o que se pensou para então atuar. O pensar nos dá poder para seguir adiante. Muitas vezes em momento de desespero, agimos sem pensar e isto não ajuda.

Foi muito comentado sobre como se dá atuação do educador com relação à terra. Como ele zela por ela? Como é mostrado para a criança que o adulto se interessa em cuidar do jardim, das flores, da horta?

Na verdade foi feito quase um apelo para que nos esforcemos cada vez mais em trazer a criança para perto da natureza , e que o adulto seja um ser que atue de modo consciente nela.

Caminhar muito, todos os dias também direciona à criança para um amadurecimento saudável. Os adultos educadores quando estão exercendo seu trabalho, deveriam ficar trabalhando , gerando com isto bons exemplos a serem imitados e não ficar conversando entre si.

Sendo uma de nossas tarefas fazer com que a criança se aposse de seu corpo de modo devido como podemos ajudá-la, haja vista que no mundo atual cada vez mais a criança é impelida a se movimentar menos, a brincar com jogos eletrônicos que a afastam do mundo natural?

Assim terminamos nosso estudo.

Como tarefa fiquei de encontrar um representante adulto do grupo que se dedica às necessidades da criança mais velha (seis/sete anos) para que este se mantenha informado do que está acontecendo no Mandato da IASWECE da criança desta faixa etária e eventualmente contribuir com sua experiência.

Uma grande questão que sempre é abordada é de como podemos levantar mais doação à IASWECE. O valor arrecadado é repassado aos projetos espalhados em todo o mundo. Como escola você se vê fazendo algum trabalho que possa reverter seu valor à IASWECE?

Agradeço mais uma vez a oportunidade de estar representando a FEWB neste fórum tão responsável e sábio.

Cordialmente

Silvia Jensen, representante da FEWB na IASWECE.